

Tumor venéreo transmissível em cadela sem raça definida: diagnóstico citológico e resposta terapêutica a vincristina - Relato de caso

Transmissible venereal tumor in a mixed-breed female dog: cytological diagnosis and therapeutic response to vincristine – Case report

Tumor venéreo transmissível en perra mestiza: diagnóstico citológico y respuesta terapéutica a la vincristina – Reporte de caso

Recebido: 06/11/2025 | Revisado: 13/11/2025 | Aceitado: 14/11/2025 | Publicado: 16/11/2025

Claúdio Natal da Silva¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-8173-6127>

Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: cns_1969@hotmail.com

Luana Jamali Lira¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-0384-4847>

Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: lirajluna@gmail.com

Mayra Meneguelli Teixeira²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6369-958X>

Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: mayrameneguelli@gmail.com

Resumo

Tumor Venéreo Transmissível (TVT) é uma neoplasia contagiosa de alta relevância clínica em cães, principalmente em animais errantes. Sendo uma neoplasia contagiosa, no momento do coito, dentre os sinais clínicos observado: massa ou nódulo vulvar, secreção serossanguinolenta (hemorragia), lambedura excessiva na região genital, inchaço local e, em casos avançados ou com metástase, pode ocorrer apatia, perda de peso ou obstrução urinária/intestinal. Este trabalho tem como objetivo relatar o caso de uma cadela de rua resgatada em Rolim de Moura – RO, descrevendo as manifestações clínicas, o diagnóstico, a conduta terapêutica e a evolução do tratamento. O estudo baseia-se em informações registradas no prontuário fornecido pela clínica responsável pelo acompanhamento da paciente. Espera-se fornecer dados detalhados sobre a apresentação do TVT, a eficácia do tratamento e aspectos importantes do acompanhamento clínico, contribuindo para o conhecimento regional e para a conscientização sobre a prevenção e o manejo adequado de doenças transmissíveis em cães errantes.

Palavras-chave: TVT; Clínica de pequenos; Neoplasia.

Abstract

Transmissible Venereal Tumor (TVT) is a contagious neoplasm of high clinical relevance in dogs, mainly affecting stray animals. Being a contagious neoplasm, during intercourse, the clinical signs observed include: vulvar masses or nodules, serosanguineous discharge (hemorrhage), excessive licking of the genital area, local swelling, and, in advanced cases or with metastasis, apathy, weight loss, or urinary/intestinal obstruction may occur. This study aims to report the case of a stray female dog rescued in Rolim de Moura – RO, describing the clinical manifestations, diagnosis, therapeutic approach, and treatment evolution. The study is based on information recorded in the medical records provided by the clinic responsible for the patient's follow-up. It is expected to provide detailed data on the presentation of TVT, the effectiveness of the treatment, and important aspects of clinical monitoring, contributing to regional knowledge and to raising awareness about the prevention and proper management of transmissible diseases in stray dogs.

Keywords: TVT; Small animal clinic; Neoplasm.

¹ Centro Universitário Maurício de Nassau-Cacoal-RO, Brasil.

² Docente Centro Universitário Maurício de Nassau-Cacoal-RO, Brasil.

Resumen

El Tumor Venéreo Transmisible (TVT) es una neoplasia contagiosa de gran relevancia clínica en perros, principalmente en animales callejeros. Al ser una neoplasia contagiosa, durante las relaciones sexuales, los signos clínicos que se observan incluyen: masas o nódulos vulvares, secreción serosanguinolenta (hemorragia), lamido excesivo de la zona genital, hinchazón local y, en casos avanzados o con metástasis, puede producirse apatía, pérdida de peso u obstrucción urinaria/intestinal. Este trabajo tiene como objetivo relatar el caso de una perra callejera rescatada en Rolim de Moura – RO, describiendo las manifestaciones clínicas, el diagnóstico, la conducta terapéutica y la evolución del tratamiento. El estudio se basa en la información registrada en la historia clínica proporcionada por la clínica responsable del seguimiento de la paciente. Se espera aportar datos detallados sobre la presentación del TVT, la eficacia del tratamiento y aspectos importantes del seguimiento clínico, contribuyendo al conocimiento regional y a la concienciación sobre la prevención y el manejo adecuado de enfermedades transmisibles en perros callejeros.

Palabras clave: TVT; Clínica de pequeños animales; Neoplasia.

1. Introdução

O Tumor Venéreo Transmissível (TVT) é uma neoplasia contagiosa de células redondas que acomete cães em diversos países, principalmente aqueles em situação de rua ou sem acompanhamento veterinário. (Faria et al., 2018). A principal forma de transmissão ocorre através do contato sexual, mas também pode haver contágio por lambedura, mordedura ou contato direto com regiões lesionadas (Moura et al., 2021).

De acordo com o ponto de vista clínico, o TVT caracteriza-se por massas proliferativas, friáveis e frequentemente ulceradas, localizadas predominantemente na genitália, podendo, se disseminar para outras regiões, como cavidade nasal, pele e linfonodos (Amaral et al., 2017). Entre os sinais clínicos mais observados estão secreção serossanguinolenta, prurido, dor e, em casos mais graves, emagrecimento acentuado e metástases (Oliveira et al., 2020).

O diagnóstico geralmente é estabelecido por citologia, um método rápido e acessível que permite identificar as células características do tumor. A análise histopatológica complementa o diagnóstico, auxiliando na compreensão da evolução da neoplasia. (Silva et al., 2019). O tratamento de escolha é a quimioterapia com sulfato de vincristina, que apresenta elevadas taxas de remissão, embora existam casos de resistência à droga (Costa et al., 2022).

A importância do TVT vai além do aspecto clínico individual, pois representa um problema de saúde coletiva entre os cães, especialmente em locais com grande número de animais errantes e pouca estrutura para programas de controle populacional. (Barros et al., 2016).

Dessa forma, a descrição de casos clínicos é fundamental para aprimorar o conhecimento sobre o TVT, subsidiar o manejo terapêutico e reforçar a necessidade de medidas preventivas e de diagnóstico precoce. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de TVT em uma cadela sem raça definida (SRD), com três anos de idade, atendida em uma clínica veterinária no Município de Rolim de Moura, Estado de Rondônia (RO), Brasil.

2. Metodologia

O presente estudo é de natureza qualitativa (Pereira et al., 2018), não envolvendo números, quantidades, fórmulas matemáticas, porcentagens ou análises estatísticas. O trabalho seguiu os critérios éticos da medicina veterinária, respeitando os princípios de beneficência e não maleficência, bem como os valores de competência e honestidade profissional no atendimento e na elaboração do relato. Realizou-se um estudo descritivo do tipo relato de caso clínico, que consiste na descrição detalhada de um evento clínico observado em um ou em poucos pacientes, com o propósito de registrar, analisar e compartilhar situações incomuns ou de relevância científica (Ferraz & Vieira, 2020). O presente relato foi elaborado com base nas informações disponíveis no prontuário médico-veterinário de uma cadela resgatada no município de Rolim de Moura – RO, mediante autorização da proprietária e do médico-veterinário responsável pelo atendimento. O acompanhamento do caso ocorreu em uma

clínica veterinária localizada no mesmo município. Os dados coletados incluíram o histórico clínico, os sinais observados durante o exame físico, os exames complementares realizados, o diagnóstico citológico e o protocolo terapêutico instituído, com ênfase no uso de sulfato de vincristina. Para embasar a discussão dos achados, foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados SciELO, PUBVET e Google Acadêmico, utilizando os descritores: “Tumor Venéreo Transmissível”, “TVT”, “canino”, “vincristina” e “tratamento”. Foram incluídos artigos publicados entre 2014 e 2025, disponíveis na íntegra, em português, inglês ou espanhol, que abordassem aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos do TVT em cães. Foram excluídos trabalhos duplicados, publicações anteriores ao período estabelecido, estudos que não envolvessem cães acometidos por TVT, relatos sem tratamento com vincristina, materiais de baixo rigor científico, resumos simples, trabalhos de conclusão de curso não publicados e fontes não indexadas.

3. Relato de Caso

Paciente, canina, fêmea, SRD, aproximadamente 3 anos de idade e pesando 12 kg, foi encaminhada à Clínica Veterinária, após resgate nas ruas, apresentando sangramento vulvar persistente e aumento de volume na região genital. No exame físico, observou-se massa friável, ulcerada e de coloração avermelhada, localizada na mucosa vaginal (Figura 1).

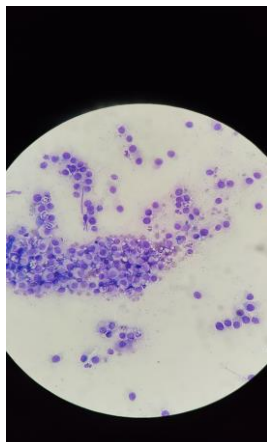
Figura 1: Lesão ulcerada em mucosa vaginal.



Fonte: Acervo dos Autores (2025).

O estado geral era regular, com mucosas normocoradas e temperatura corporal dentro dos parâmetros fisiológicos. Foi realizada citologia esfoliativa da lesão, evidenciando células redondas com citoplasma vacuolizado e núcleo excêntrico, compatíveis com TVT do tipo plasmocitóide (Figura 2). O hemograma revelou discreta leucocitose, sem outras alterações relevantes.

Figura 2: Citologia esfoliativa 27/08/2025 que confirmou o diagnóstico de TVT plasmocitóide.



Fonte: Acervo dos Autores (2025).

O tratamento foi instituído com vincristina sulfato (0,025 mg/kg, IV, 1x/semana), totalizando cinco aplicações consecutivas. Uma medicação de suporte também foi indicada com antieméticos, ondansetrona na dose de 4mg/kg de 8/8 horas; também foi indicado Similarina, um hepatoprotetor (30mg/kg/24 horas/via oral). e analgésico caso houvesse necessidade, bem como suporte Nutricional e Imunológico, buscando manter uma boa nutrição fortalecendo o sistema imunológico e ajudar o animal a tolerar o tratamento.

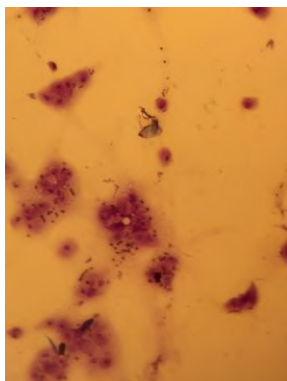
Durante o tratamento, a paciente apresentou discreta apatia e anorexia transitória após a segunda dose, sem necessidade de suspensão da terapia. Ao final da quinta aplicação, observou-se regressão total da massa tumoral (Figura 3) e exame citológico com ausência de células neoplásicas. (Figura 4). A paciente manteve acompanhamento clínico por 60 dias, sem sinais de recidiva ou metástase.

Figura 3: Regressão total da massa tumoral em mucosa vaginal. 03/09/2025.



Fonte: Acervo dos Autores (2025).

Figura 4: Exame citológico do dia 03/09/2025. Ausência de células neoplásicas, após tratamento.



Fonte: Acervo dos Autores (2025).

4. Discussões

O Tumor Venéreo Transmissível (TVT) é uma neoplasia contagiosa de células redondas que acomete, principalmente, cães sexualmente ativos, sendo transmitida por contato direto entre mucosas durante a cópula (Santos et al., 2022). No caso descrito, tratava-se de uma cadela sem raça definida, não castrada e proveniente de ambiente de rua, o que reforça a predisposição observada em animais errantes e sem controle reprodutivo. Além da via venérea, o TVT pode ser transmitido por lambedura, mordedura ou contato direto com lesões infectadas (Nogueira et al., 2021). No entanto, neste relato, a manifestação foi exclusivamente genital.

O diagnóstico do TVT é, em geral, clínico e citológico, sendo este último considerado um método rápido e eficaz para a identificação das células neoplásicas, caracterizadas por formato arredondado, núcleo excêntrico e citoplasma vacuolizado (Barbosa et al., 2022). No presente caso, a citologia esfoliativa confirmou o diagnóstico de TVT do tipo plasmocitoide, resultado compatível com a literatura, que reconhece elevada sensibilidade diagnóstica desse método. O hemograma evidenciou leve leucocitose, o que condiz com respostas inflamatórias discretas relatadas em alguns estudos (Oliveira et al., 2020). A detecção precoce do tumor permitiu a instituição imediata da terapia, fator determinante para o bom prognóstico (Jain et al., 2021).

A quimioterapia com sulfato de vincristina é o tratamento de escolha para o TVT, apresentando taxas de remissão superiores a 90% e baixo índice de recidiva (Sousa et al., 2021). Neste caso, foi utilizado o protocolo com vincristina na dose de 0,025 mg/kg, administrada semanalmente por cinco semanas consecutivas, conforme as recomendações propostas por Souza et al. (2020). A cadela apresentou regressão completa da massa tumoral ao término do tratamento, corroborando os achados de eficácia já descritos na literatura.

A vincristina age inibindo a polimerização da tubulina e bloqueando o processo mitótico, além de interferir em vias metabólicas essenciais das células tumorais, culminando em apoptose (Souza et al., 2020). A resposta positiva observada neste caso reforça a sensibilidade do TVT à droga, em concordância com estudos anteriores (Duzanski, 2019). A ausência de recidiva após 60 dias de acompanhamento também está de acordo com relatos de baixa taxa de retorno tumoral em protocolos bem conduzidos (Canevese et al., 2019).

Os efeitos adversos mais frequentes associados à vincristina incluem apatia, anorexia, vômitos e mielossupressão leve e transitória (López et al., 2022). Na paciente descrita, observaram-se apenas apatia e discreta anorexia após a segunda aplicação, sem necessidade de interrupção do tratamento. A boa tolerância pode ser atribuída ao uso concomitante de suporte antiemético, hepatoprotetor e nutricional, o que contribuiu para a manutenção da estabilidade clínica e hematológica durante a quimioterapia.

Embora a vincristina apresente alta eficácia, existem relatos de resistência tumoral relacionados à expressão de glicoproteína-P e alterações genéticas (Reis et al., 2021). Nessas situações, alternativas terapêuticas incluem o uso de doxorubicina, lomustina ou protocolos combinados com cirurgia e radioterapia (Canevese et al., 2019). No caso relatado, não houve evidência de resistência, demonstrando resposta favorável ao tratamento convencional.

Além do manejo terapêutico, a literatura ressalta a importância de estratégias preventivas, como castração e programas de controle populacional, aliados à educação comunitária, para reduzir a disseminação do TVT (Ferreira et al., 2023). No contexto apresentado, o fato de a cadela ser proveniente das ruas reforça a urgência de políticas públicas voltadas ao controle reprodutivo e à redução do número de cães errantes em municípios como Rolim de Moura – RO.

5. Conclusão

O presente relato reforça a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado do TVT em cães, especialmente em populações errantes, nas quais a disseminação da doença é favorecida. A conduta terapêutica adotada, baseada na administração de sulfato de vincristina, demonstrou alta eficácia, com regressão completa da lesão após cinco aplicações, confirmando os achados da literatura quanto à eficiência e segurança do protocolo. O acompanhamento clínico regular e o monitoramento hematológico foram fundamentais para garantir o sucesso terapêutico e evitar complicações. Ressalta-se, ainda, a necessidade de políticas públicas voltadas ao controle populacional de cães e à educação sanitária da comunidade, uma vez que a prevenção é a principal medida para reduzir a incidência do TVT. Dessa forma, o caso apresentado contribui para o fortalecimento da prática clínica veterinária e evidencia que, mesmo em animais sem histórico de cuidados prévios, o manejo correto, o diagnóstico citológico preciso e a quimioterapia adequada são determinantes para o prognóstico favorável e para o controle epidemiológico dessa neoplasia contagiosa.

Referências

- Amaral, A. V. et al. (2017). Aspectos clínicos e citológicos do Tumor Venéreo Transmissível em cães. *Revista Brasileira de Ciência Veterinária*. 24(1), 15-21.
- Barbosa, M. A. et al. (2023). Estudo clínico e citopatológico de cães portadores do tumor venéreo transmissível tratados com sulfato de vincristina. *Brazilian Journal of Animal and Environmental Research*. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJAER/article/view/60568>.
- Barros, C. S. L. et al. (2016). Neoplasmas em cães e gatos: revisão retrospectiva de 5.000 casos (2000–2010). *Pesquisa Veterinária Brasileira*. 36(7), 561-70.
- Canevese, F. et al. (2019). Treatment of transmissible venereal tumor in dogs with vincristine sulfate: a retrospective study. *Veterinary and Comparative Oncology*. 17(3), 404–10.
- Costa, R. R. et al. (2022). Resposta terapêutica de cães com TVT tratados com vincristina. *Acta Scientiae Veterinariae*. 50(1), 1-8.
- Duzanski, A. P. (2019). Tumor venéreo transmissível canino com resistência ao tratamento convencional: relato de caso. *Revista Científica de Medicina Veterinária*. <https://www.scielo.org/co/scielo.php?pid=S0120-29522019000300260>.
- Faria, J. L. et al. (2018). Tumor venéreo transmissível canino: revisão de literatura. *Veterinária Notícias*. 24(2), 65-74.
- Ferraz, R. R. N. & Vieira, M. C. (2020). Relato de caso: fundamentos, aplicação e padronização. *Revista de Medicina e Saúde*. 9(2), 45-52.
- Ferreira, M. A. Q. B. et al. (2023). Estudo clínico e citopatológico de cães portadores do tumor venéreo transmissível tratados com sulfato de vincristina. *Brazilian Journal of Animal and Environmental Research*.
- Hantrakul, S. et al. (2014). Clinical pharmacokinetics and effects of vincristine sulfate in dogs with transmissible venereal tumor. *Journal of Veterinary Internal Medicine*. <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4300367/>.
- Jain, R. et al. (2021). Comparative efficacy of vincristine, doxorubicin, and combination therapy in canine transmissible venereal tumor. *Veterinary World*. 14(9), 2331–7.
- López, M. C. et al. (2022). Vincristine resistance in canine transmissible venereal tumor: mechanisms and therapeutic alternatives. *Veterinary Comparative Oncology*. 19(4), 685–93.
- Moura, M. I. et al. (2021). Ocorrência de Tumor Venéreo Transmissível em cadelas de rua: relato de casos. *Arquivos de Pesquisa Animal*. 54(2), 201-9.

- Nogueira, L. C. et al. (2021). Ocorrência de tumor venéreo transmissível extragenital em cães: relato de caso. *Pubvet*. 15(10), 1-6.
- Oliveira, E. R. et al. (2020). Caracterização clínica e terapêutica do tumor venéreo transmissível em cães. *Ciência Animal Brasileira*. 21, e67620.
- Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.
- Reis, M. P. et al. (2021). Avaliação da resistência à vincristina em casos de TVT canino. *Pesquisa Veterinária Brasileira*. 41(2), 135-42.
- Santos, G. C. et al. (2022). Prevalence and clinical features of transmissible venereal tumor in urban stray dog populations. *Journal of Small Animal Practice*. 63(6), 405-12.
- Silva, F. M. et al. (2019). Diagnóstico citológico e histopatológico de Tumor Venéreo Transmissível em cães: estudo retrospectivo. *Revista de Medicina Veterinária e Zootecnia*. 66(4), 1015-22.
- Sousa, A. C. et al. (2021). Avaliação terapêutica da vincristina no tratamento do TVT em cães. *Revista de Ciências Veterinárias e Saúde Pública*. 8(2), 75-83.
- Souza, T. S. et al. (2020). Eficácia da vincristina no tratamento do TVT em cães: revisão. *Pubvet*. 14(5), 1-10.
- Torres, R. M. et al. (2021). Diagnóstico diferencial de tumores de células redondas em cães. *Brazilian Journal of Veterinary Pathology*. 14(1), 22-30.
- UNESP. (2014). Protocolos de quimioterapia para o tratamento de neoplasias em cães e gatos. *Manual Clínico de Oncologia Veterinária*. Universidade Estadual Paulista UNESP-BOTUCATU.